

Lighting Design

Por Howard M. Brandston

Armagedom está próximo



O DESIGN DA ILUMINAÇÃO OCUPA UMA MINÚSCULA PARTE NA economia mundial e não tem nenhum peso político. Entretanto, ele tem um impacto significativo sobre a produtividade e a qualidade de vida. Agora, como seria o mundo sem luz e as maneiras de iluminar com as quais estamos acostumados? Pense seriamente sobre o assunto, porque tudo está para mudar!

Aquecimento global, sustentabilidade, conservação de energia, segurança, e outras, são palavras “da moda”, sempre presentes na política e na mídia. Assista aos noticiários da TV, acesse a web e leia as manchetes nos jornais e revistas. Acompanhe as ações políticas da ONU e dos líderes mundiais, para ver se encontra algo sobre lighting design – você não encontrará. Ao contrário, você vai poder acompanhar notícias sobre conferências mundiais sobre segurança, aquecimento global etc. com pouco ou nada acordado, e muito menos resolvido.

Entretanto, com o aquecimento global e as emissões de carbono roubando a cena, há um imperativo político em prol

de alguma ação. E a ação foi tomada. A luz entrou em cena. Os políticos ditaram as regras. Ernest Benn, um editor inglês nascido em 1875 disse: “Política é a arte de procurar problemas, quer eles existam ou não; diagnosticá-los equivocadamente e administrar o remédio errado”. Este é exatamente o dilema no qual nos encontramos hoje. A iluminação foi a escolhida como o melhor exemplo de como será resolvido o problema do aquecimento global, problemas relacionados ao uso racional da energia etc. Certo? Não, errado!

E por que a iluminação? Porque o lighting design é como o jogador que substitui o companheiro no último minuto da partida. Não tem nenhuma importância. Se a comunidade dos lighting designers tivesse a menor influência que fosse, hoje não estaríamos vivendo este dilema. Novos códigos têm sido formulados de modo tão rígido que acabam por minar o gesto criativo da arte do lighting design. Padrões de eficiência energética de novas lâmpadas têm resultado no banimento da velha lâmpada incan-

descente. As políticas mundiais e a dos EUA não se destinam à comunidade dos lighting designers, mas sim, no caso dos EUA, à Associação Nacional dos Fabricantes de Produtos Elétricos, em particular aos fabricantes de lâmpadas e seus respectivos equipamentos auxiliares e acessórios. Os fabricantes de lâmpadas têm produtos como as fluorescentes compactas (FLC) e alguns tipos de LED que estão vendendo muito bem. Assim, seus lobistas convenceram os governantes a acabar com a competição – e o baixo custo – vigente entre os fabricantes das lâmpadas incandescentes. Uma estratégia de marketing brilhante. Um cartel governamental criado sem os problemas de ações antitruste.

E o que há de errado nisso?

O que há de errado, o tempo dirá. O fato é que a lâmpada incandescente como a conhecemos hoje está prestes a desaparecer. Porém, antes de continuar, permita-me esclarecer que não há produtos ruins, mas sim mal utilizados.

Eu não me preocupo com nenhuma fonte de luz ou equipamento utilizado em projetos que tenham uma manutenção profissional. O que me preocupa são as residências, mantidas por um público não treinado. Dê uma olhada na pequena lista abaixo, que traz algumas considerações sobre o uso residencial das fluorescentes compactas (FLC).

Campos Eletromagnéticos (CEM) – Com as FLC em praticamente todos os lares, haverá longa exposição aos CEM. Não há conhecimento suficiente sobre os efeitos desta exposição contínua na saúde humana, mesmo sob baixas intensidades. Uma equipe de renomados médicos e pesquisadores já fez estudos sobre o assunto, e os resultados preliminares sugerem que novas pesquisas devem ser desenvolvidas.

Descarte e Reciclagem – A maioria das FLC contém mercúrio e requer cuidados especiais de manuseio quando se quebra ou quando é descartada ou reciclada. Não há nenhuma advertência, recomendação ou norma conhecida para este processo. A maioria das FLC compactas acaba depositada em aterros sanitários. Fato: 1 grama de mercúrio pode poluir um lago com cerca de 8.000 metros quadrados de área. Isso impactará nossos mananciais?

Embalagem plástica – A maioria das FLC é embalada em plástico, o que gera problemas ambientais. As lâmpadas incandescentes são embaladas em papelão e não contêm materiais perigosos à saúde e ao meio ambiente.

Substituição de Luminárias – Muitas luminárias embutidas deverão ser reposicionadas ou substituídas para funcionarem com FLC. Não há nenhum planejamento para esta substituição. Cada família deverá arcar com o ônus dessa mudança da iluminação de sua casa.

Problemas de Dimerização – Os dimmers feitos para

controlar o fluxo das FLC não funcionam para todas elas, mas para modelos específicos. Assim, lâmpadas e dimmers devem ser combinados – uma tarefa quase impossível. A maioria das instalações dimerizadas existentes deverá ser substituída.

A vida útil das FLC é baseada numa premissa matemática, não em situação real. Uma pesquisa com base em uso real é necessária. Num teste real feito com lâmpadas incandescentes, houve necessidade de quatro trocas em doze anos.

Qualidade da luz – Todas as FLC são espectralmente deficientes, especialmente quando é necessário boa reprodução de cor da pele, em suas diferentes tonalidades. Como a luz deve servir as pessoas em todos os aspectos da vida, esta é uma questão importante.

Banir a lâmpada incandescente é uma declaração de guerra. Esta luta pela luz exige mais que umas poucas vezes envolvidas. Ela clama pelos líderes industriais, consumidores, profissionais da luz e outros, para atuarem em conjunto, para dizer NÃO ao banimento da lâmpada incandescente. O que os legisladores estão fazendo com nossos espaços de trabalho já é ruim o suficiente. Agora eles estão entrando no santuário das nossas casas.

Se de fato estamos tentando fazer uma economia significativa de energia, talvez possa haver alguma justificativa para um ataque à iluminação. Só que a fonte mais recomendada atualmente como substituta das até então existentes, a lâmpada fluorescente compacta requer mais energia para ser produzida, embalada em plástico, ser despachada da China, e ser reciclada. Portanto, não há significativa economia de energia ou benefício financeiro com sua produção. Agora, é necessário que o público em geral sinalize para os legisladores que ele quer um novo olhar para todos os regulamentos sobre iluminação e que eles incluam profissionais de iluminação na elaboração de uma nova e mais responsável legislação. Para informações adicionais, visite o website www.concerninlight.com e engaje-se. ◀

Howard M. Brandston

É lighting designer com mais de 50 anos de experiência em design de iluminação, engenharia e eletrônica. Tem em seu currículo a iluminação de mais de 3 mil projetos comerciais, institucionais, residenciais e governamentais. É autor do livro “Aprender a ver, a essência do Design da Iluminação”, versão em português do título Learning to See, a Matter of Light.

Nota do Editor: Este artigo foi gentilmente traduzido por Paulo Scarazzato.

